

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: ESCALAS DE RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Relatoria: PRISCILA LOPES ARAÚJO

Laryssa Karolyne Costa Dantas

Autores: Raísa Barbosa de Andrade

Yris Luana Rodrigues da Silva

Maria Sidney da Silva Soares

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) consiste em um sofrimento psíquico, cujo os sintomas podem estar presente nas primeiras quatro semanas até um ano do puerpério. A depressão é caracterizada quando os sintomas persistem por pelo menos duas semanas: choro recorrente, desânimo, incapacidade em lidar com novas situações, alteração do padrão do sono. **OBJETIVO:** O estudo apresentou como objetivo analisar na literatura a aplicabilidade das escalas de rastreamento da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão sistemática, na qual foram selecionados oito periódicos nacionais indexados nas bases de dados Bireme, Lilacs e SciELO. Foram considerados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão Pós-Parto, Depressão Puerperal e Saúde da Mulher. Optou-se por critérios de inclusão: ser artigos de relato de pesquisa, escritos em português, entre os anos de 2005 a 2010, e foram excluídos artigos de revisão da literatura. **RESULTADOS:** Existem atualmente no mundo quatro tipos de escalas para rastreamento da DPP, que consiste em um instrumento relevante para identificação precoce da doença, sendo que a de Edimburg Depression Postpartum Scale (EDPS) e Pospartum Depression Screening Scale (PDSS) já foram validadas no Brasil. Nos estudos realizados no país, a escala mais utilizada foi a EDPS, por ser considerada de fácil aplicação, e utilizou-se com escore entre 10 a 13 pontos. A quantidade de mulheres que participaram das pesquisas variaram entre 70 e 292 participantes. A idade mínima das mulheres era de 15 anos e a máxima de 50 anos. A aplicação da escala ocorreu entre a primeira e vigésima sexta semana do puerpério. De acordo com as escalas a DPP foi identificada valores entre 18% a 39,4%, representando quantitativo bastante elevado. **CONCLUSÃO:** A DPP consiste em um problema de saúde pública por ser uma doença prevalente e subdiagnosticada na sociedade. As escalas de rastreamento são muito citadas e utilizadas em pesquisas brasileiras, no entanto, não se observa a inclusão desse instrumento na rotina de profissionais da saúde. Tal atitude pode ser justificada pela falta de conhecimento da sua existência pelos profissionais, por considerarem extensas e pelo desperdício de tempo em preenchê-las.